

## ECONOMIA INDUSTRIAL

Aula 11: 14/05/2008

Docentes: Carlos Nuno Castel-Branco, Carlos Vicente, Nelsa Massingue

### **Definições e diferentes abordagens política industrial. Agentes e ligações**

#### *Definições e Abordagens*

1. O que é política industrial?
  - a. Visão abrangente – todas as políticas que afectam a indústria
  - b. Visão selectiva – políticas específicas para indústria e firmas
  - c. Visão dialéctica – determinada pelos processos de industrialização e pressões dominantes. O que inclui depende dos interesses fundamentais, das pressões fundamentais e das abordagens dominantes.
  
2. O que é que determina diferentes visões sobre os temas e sobre a relevância e definição de política industrial?
  - a. Entendimento sobre os mecanismos de desenvolvimento
  - b. Entendimento sobre ligações e agentes
  - c. Entendimento sobre instituições: firmas, mercados, estado, etc.
  - d. Pressões sociais e económicas
  
3. A visão neo-clássica ortodoxa
  - a. Industrialização não é uma questão
  - b. Mercado é o melhor alocador de recursos
  - c. Considerações sobre política industrial
    - i. Irrelevante – na melhor das hipóteses, faz o que o mercado faz
    - ii. Ineficiente – não faz melhor do que o mercado
    - iii. Difícil – de formular e aplicar sem ser capturada por interesses perversos.
    - iv. Falhas do estado
      1. informação
      2. capacidade
      3. economia política do estado
    - v. Melhores políticas para indústria são as mesmas que para qualquer outra coisa: estabilidade, facilitação do mercado e correcção das suas falhas;
  
4. A versão neo-clássica revisionista: políticas de concorrência (falhas de informação; incerteza); políticas institucionais (falhas de coordenação; incerteza); capital humano e infra-estruturas (diferença entre retornos sociais e privados; incerteza); coordenação

de investimento complementar (falhas de informação; incerteza); sinergias institucionais e de informação.

5. Visão institucionalista: redução dos custos de transacção da coordenação
  - a. Coordenação estática em face de economias de escala, investimento competitivo e necessidades de ajustamento.
  - b. Coordenação dinâmica e investimento complementar – aprendizagem, inovação e coordenação.
  - c. A subordinação da política industrial à política económica mais geral
  
6. Política industrial e política comercial
  - a. Debate sobre protecção, ISI e IOE
  - b. Questões sobre o debate:
    - i. Será política industrial limitada a orientação comercial?
    - ii. Será uma orientação comercial oposta a outra?
  - c. Política comercial como elemento da política industrial, mas não como o seu todo.
  
7. Crítica às versões de política industrial assente em racionalidade economicista:
  - a. De onde vêm os objectivos de política industrial
  - b. A irrelevância da definição abstracta e universalista do que é política industrial
  - c. Política industrial definida em função de dinâmicas sociais, económicas, políticas e industriais específicas.

### *Processo:*

1. Política e estratégia industriais são processos de negociação envolvendo agentes económicos e sociais; diferentes interesses, percepções e objectivos; pressões e possibilidades económicas e tecnológicas; o contexto amplo e internacional da economia, sociedade e seu desenvolvimento. Exemplo: possibilidades e formas de integração do IDE nas estratégias das economias nacionais.
  
2. Focos do processo de negociação – direcção/objectivos, oportunidades e ligações; mobilização, afectação e rentabilidade dos recursos e factores; formação das competências industriais; standardização das indústrias (tecnologias, processos e produtos); desenvolvimento da base institucional e das redes e firmas; condições de competição; coordenação das actividades complementares e competitivas e dos processos de ajustamento; as relações sociais de trabalho; exploração de novos mercados e tecnologias e a questão das interdependências e ciclos produtivos; a negociação de políticas globais (fiscais, aduaneiras, monetárias, cambiais, etc.).
  
3. As bases de partida da política e estratégia industriais – a compreensão das dinâmicas socioeconómicas criadas pela relação entre agentes e pressões/ligações sociais e económicas. Política e estratégia industriais são o resultado de processos de industrialização concretos em contextos específicos.
  
4. Pressões e ligações económicas – a identificação de dinâmicas, oportunidades e problemas para a política e estratégia industriais.

5. Agentes – a identificação de interesses, organizações, capacidades, competências, recursos, estratégias; a mobilização dos agentes para objectivos de política e estratégia que sejam diferentes dos seus interesses de curto prazo. A diversidade de agentes e das relações entre o estado e os diferentes agentes.
6. Informação e estratégia – o que está a acontecer e porquê? A importância de se conhecerem as estratégias, interesses e competências dos agentes para a formulação das políticas e estratégias industriais: como tirar proveito dessas características dos agentes e como influenciá-las?
7. Instrumentos – capacidades institucionais e económicas do estado para implementar objectivos de política e estratégia. Instrumentos podem ser derivados das políticas e estratégias, mas estas podem ser condicionadas por aqueles.